

Título

Coletivo Força Tururu: comunicação, formação a incidência

Resumo

Há 17 anos, o Coletivo Força Tururu multiplica saberes e oportunidades por meio da comunicação, formação e incidência. Mesmo com apenas oito integrantes, fortalece territórios, forma comunicadores populares, impulsiona direitos, debates, leis e novos coletivos.

Link da matéria ou do vídeo

https://www.instagram.com/coletivo_tururu

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

Desde 2008

Qual a principal inovação da sua prática?
--

A proposta de atuação do Coletivo Força Tururu é sistêmica e articulada. Cada ação desenvolvida está conectada a outras iniciativas, compondo uma estratégia integrada de fortalecimento do território e de potencialização das pessoas que nele vivem. Ao planejar qualquer projeto, a principal reflexão é como essa iniciativa pode gerar impactos duradouros para a comunidade.

Essa metodologia está presente em todos os projetos que são desenvolvidos pelo CFT, seja pelo direito à moradia, mulheres ou formação de comunicadores populares. Isso tem contribuído para que pessoas virem lideranças locais, surjam novos grupos e coletivos, leis sejam aprovadas, campanhas disseminadas, escolas públicas passem a inserir em seus currículos temas sociais que incidam diretamente na vida das pessoas moradoras de favela e há uma multiplicação de saberes, alcançando várias comunidades da região metropolitana do Recife, servindo de referência para implementação idênticas em outros territórios.

A integração entre comunicação, formação e incidência social permite desenvolver intervenções articuladas, planejadas e capazes de gerar impactos concretos e duradouros nos territórios.

O diferencial do Coletivo Força Tururu está na capacidade de gerar impactos significativos mesmo com recursos limitados. Isso é possível porque comunicação, formação e incidência política são trabalhadas de forma integrada, dentro de um planejamento estratégico que conecta diferentes ações e atores sociais. Dessa forma, cada iniciativa deixa de ser uma atividade isolada e passa a fazer parte de um processo contínuo de transformação social, fortalecendo o território e ampliando oportunidades para seus moradores.

Explique o processo de implementação da prática:

Um exemplo dessa metodologia é o trabalho realizado na Ocupação Floresta, nome dado pelo Coletivo à localidade onde começaram a surgir as primeiras moradias em 2020. Com o crescimento do número de famílias, o Coletivo identificou, em 2022, a necessidade de ampliar sua atuação para enfrentar processos de marginalização que começavam a atingir os moradores da área.

Por estar localizada na área limítrofe do Tururu, tornou-se fundamental promover a integração da população da ocupação à comunidade. A primeira ação foi a exposição fotográfica ?Um Tururu que talvez você não conheça?, criada para dar visibilidade aos novos moradores e fortalecer o sentimento de pertencimento ao território.

A iniciativa abriu caminho para uma série de intervenções articuladas voltadas à organização e ao fortalecimento da Ocupação Floresta. Foram realizados intercâmbios com outras ocupações para compartilhar experiências de autogestão; as ruas receberam nomes, facilitando o acesso aos serviços públicos; o abastecimento de água chegou às residências; foi construída uma sede para a coordenação local; moradores passaram a acessar programas e cadastros governamentais; 19 casas foram construídas em parceria com a ONG TETO; representantes da ocupação

passaram a integrar conselhos de meio ambiente; além da participação em conferências nacionais e do estabelecimento de parcerias com organizações e instituições.

O mesmo modelo foi aplicado em outras frentes do Coletivo. As ações voltadas às mulheres resultaram na realização de feiras de empreendedorismo, pesquisas, reuniões com o poder público, elaboração de documentos orientadores para a melhoria da vida de mães solo e na aprovação de duas leis. Já a formação de comunicadores populares alcançou 12 comunidades, formou mais de 100 participantes e contribuiu para o surgimento de novas lideranças e coletivos.

Esse processo inovador demonstra que, mesmo com recursos limitados muita coisa importante pode ser construída.

Quais os fatores de sucesso da prática?

1. Visão sistêmica do território: O Coletivo não atua por meio de ações isoladas. Cada projeto é pensado como parte de uma estratégia maior de desenvolvimento comunitário, fazendo com que uma iniciativa gere desdobramentos e oportunidades para outras intervenções.
2. Protagonismo dos moradores: As ações são construídas com a participação direta da população local. Os moradores deixam de ser apenas beneficiários e passam a atuar como sujeitos do processo.

3. Comunicação como ferramenta de transformação: A comunicação é utilizada para dar visibilidade às demandas, potencialidades e histórias do território.
4. Articulação de parcerias: O sucesso das ações está relacionado à capacidade de dialogar e construir redes com organizações da sociedade civil e órgãos de governo.
5. Formação de lideranças locais: A prática investe continuamente na formação de moradores, comunicadores populares e lideranças comunitárias. Isso gera autonomia, amplia a capacidade de mobilização e fortalece a continuidade das ações.
6. Incidência política e garantia de direitos: O trabalho não se limita à execução de atividades. Há uma atuação voltada para influenciar políticas públicas, acessar programas governamentais, participar de conselhos e conferências e defender direitos.
7. Capacidade de transformar demandas em oportunidades: O Coletivo consegue identificar necessidades concretas do território e transformá-las em processos de mobilização e desenvolvimento. Um problema local passa a ser o ponto de partida para soluções coletivas.
8. Atuação baseada na realidade local: As ações surgem a partir da escuta e da observação das necessidades reais da comunidade. Isso aumenta a aderência das iniciativas e fortalece o vínculo de confiança entre organização e moradores.
9. Baixo custo e alto impacto: A metodologia demonstra que é possível alcançar resultados expressivos mesmo com poucos recursos financeiros, por meio de planejamento estratégico,

trabalho em rede e mobilização comunitária.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática:

1 - Identificação do problema gerador do sofrimento social, por exemplo: mobilidade urbana precária em vias públicas o que tem causado acidentes em ciclistas.

2 - Elaboração da estratégia de atuação, baseada na metodologia do Coletivo Força Tururu: Comunicação, formação e incidência. Quais pontos focais precisamos atuar para mudar a realidade que vem causando as dificuldades.

3 - Com quem se articular? Grupos, coletivos, OSCs, órgãos do governo, escolas públicas? Identificar e buscar apoio dos atores sociais que podem se envolver.

4 - Articulação de recursos para implementação das ações.

5 - Elaboração das atividades, sempre uma articulada a outra refletindo em cima de objetivos e quais resultados a serem alcançados.

6 - Produção muitos materiais de comunicação: pesquisas, cartilhas, vídeos, exposição de fotografias, spots sonoros, video reportagens, panfletos, cartazes, etc.

Quais as dificuldades encontradas?

Apesar dos resultados alcançados, todas essas ações são realizadas com recursos bastante limitados. Ampliar a capacidade de mobilização de fundos é fundamental para garantir as

condições mínimas necessárias à promoção de mudanças estruturais no território.

A execução de atividades comunitárias exige investimentos em recursos humanos, deslocamentos, alimentação, materiais pedagógicos, impressão de documentos e produção de conteúdos de comunicação, entre outros custos essenciais. Atualmente, a escassez de recursos impõe a necessidade de priorizações constantes, limitando a capacidade de realizar diferentes ações simultaneamente e reduzindo o potencial de alcance e impacto das iniciativas.

Outro desafio importante é a construção de um diálogo permanente e mais efetivo com os órgãos públicos e gestores governamentais. O fortalecimento dessa articulação é essencial para acelerar a implementação de políticas públicas, ampliar o acesso da população aos seus direitos e garantir que as demandas da comunidade sejam acolhidas e respondidas de forma mais ágil e eficiente.

Dessa forma, o fortalecimento financeiro e institucional da iniciativa representa um elemento estratégico para ampliar os resultados já alcançados e potencializar os processos de transformação social desenvolvidos no território.

Infraestrutura:

O Coletivo Força Tururu não possui uma sede própria, nos reunimos na casa de um dos integrantes, na associação de moradores ou em uma sala específica disponibilizada quando

precisamos, por instituições que fazem sua atuação na comunidade.

Possuímos câmeras fotográficas, captadores de áudio, notebook, projetor, celulares, drone, tudo captado a partir de projetos sociais que são aprovados em editais públicos ou em prêmios que recebemos de nossa caminhada.

Hoje essa é toda estrutura que o CFT possui.

Equipe:

O Coletivo Força Tururu é formado por oito integrantes, quatro homens e quatro mulheres, que se desdobram para atuar nas frentes levantadas pelo CFT, seja em seus contraturnos de trabalho, à noite ou nos finais de semana.

Há apenas uma pessoa liberada para atuar pelo Coletivo, porém todos os outros integrantes disponibilizam tempo na sua carga horária semanal para dar sua contribuição com muita responsabilidade, afinho e amor.

Mas nossas intervenções anuais, mesmo com pouca gente, alcança muitas pessoas em diversos territórios da região metropolitana do Recife.

Orçamento:

A intenção do Coletivo Força Tururu é comprar a sua própria sede, em nossa comunidade, para a implementação de um centro de comunicação popular e comunitária, com biblioteca, estúdio, laboratório de fotografia e audiovisual que atenda as demandas das periferias. O custo só para a compra da casa é em torno de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais, sendo o próximo desafio ir em busca da estruturação deste espaço, que vai custar mais R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

Comunicação Popular e Comunitária